

Introdução a Zacarias: controvérsias e dificuldades interpretativas

Introduction to Zechariah: controversies and interpretative difficulties

Fabio Py Murta de Almeida*

Resumo: Pretende-se, neste artigo, avaliar algumas leituras já realizadas sobre o texto do profeta Zacarias. Não há, aqui, a intenção de se fazer uma abordagem exegética, mas antes, um histórico da pesquisa do profeta - tão pouco lido no Brasil e na América Latina. Sua relevância dá-se, pois, no conhecimento das posições e propostas mais clássicas e, também, em outras mais inovadoras da interpretação desse texto profético. Reconhecem-se, ainda, as últimas dificuldades encontradas na sua interpretação.

Palavras-chave: Zacarias. Interpretação. Profecia.

Abstract: This text intends to pass for the readings made on the text of Zechariah prophet. There is no intention to make an exegetical boarding, but before, only a description of the research of the prophet, so little read in Brazil and Latin America. Its relevance leads to the knowledge of the positions and most innovative the more classic proposals and of the interpretation of this predictive text.

Keywords: Zechariah. Interpretation. Prophecy.

Introdução

Buscamos, neste artigo, reconhecer autores cristãos que se puseram a ler o texto bíblico de Zacarias, informando ao público leitor sobre as escolas aderidas por seus pesquisadores desde o início da crítica humanista cristã até os dias de hoje. Então, passamos abaixo ao reconhecimento dos interpretes, das interpretações e seus movimentos interpretativos. Por fim, apontaremos algumas questões relativas à pesquisa atual sobre tal profecia.

1 A dificuldade: o livro de Zacarias

Até nos dias contemporâneos, Zacarias é admitido como um texto controvertido. Para confirmar essa posição, utilizamos descrições de três autores distintos sobre o texto. Afora o fato de que todos esses autores trabalham com o mesmo texto bíblico, estes possuem percepções muito diversas, com poucos pontos em comum. Em relação à obra, eles apresentaram posições semelhantes, embora exista, entre eles, um grande lapso temporal.

O primeiro autor escolhido é São Jerônimo (c. 347-419). Ele, em seu projeto oficial de tradução da escritura, não da *Septuaginta* (LXX), mas do texto em hebraico, afirma que o texto de Zacarias apresenta difícil interpretação. Chega a dizer que tal literatura é obscura. Acompanhando São Jerônimo, anos mais tarde, Robert Lowth (1710-1787), importante estudioso da poesia hebraica, responsável pelos estudos sobre o paralelismo poético, afirma que a literatura de Zacarias era problemática, chegando a declarar: "*who of all is perhaps the most obscure*", ou seja, que de todos ele talvez seja o mais obscuro.[1]

As indicações de São Jerônimo e de Robert Lowth permaneceram influenciando pesquisadores até o início do século passado. Quando o exegeta da Universidade de Copenhague, Aage Bentzen,[2] comentou que a literatura de Zacarias seria dependente de outros materiais do Antigo Testamento, como o caso de Is 10: 5-12,6. Bentzen acrescenta elementos aos ditos de Jerônimo e Lowth, afirmando que, além do texto ter um vocabulário ruim, seria dependente de outros escritos vetero-testamentários.

As três posições citadas acima, nos faz refletir que a leitura de Zacarias fomenta um histórico de dependência, principalmente com as vozes proféticas de Oséias,[3] Ezequiel[4] e Jeremias.[5] Zacarias, ao longo dos tempos, fora caracterizado como ora um dos discípulos de Oséias, ora de Ezequiel, chegando a ter, para alguns pesquisadores, o caráter de extra-escrito feito pela figura do profeta Jeremias. Fator justificável seja pela dificuldade de leitura, seja pela relação terminológica com outros livros.

Juntamente com os estudiosos Bentzen e Werner H. Schmidt, compreendemos que por muito tempo predominou a idéia de que tal escrito fosse apenas uma voz dependente, e não autônoma, em relação à literatura profética pré-exílica. Essas duas características de possíveis dependências de Zacarias em relação às outras figuras proféticas e a própria dificuldade de abordagem do texto, influenciou para que tal literatura não fosse contemplada pelos especialistas em seus estudos de forma importante.

Tal problema ganhou tamanhos contornos, que a dificuldade estendeu-se até figura do profeta. A ela percebeu-se que mesmo com as indicações de outros textos bíblicos, pouco se acrescentava sobre a sua pessoa.[6] Assim, tanto na questão da autoria, quanto nos escritos, a tradição de textos relacionados a Zacarias se tornaram uma incógnita que tanto impregnam os especialistas. Tentativas se sucedem buscando uma sistematização dos textos, mas, mesmo com as tentativas, sempre sobram questionamentos.

Interpretações.

Tratando mais concretamente como foi entendido o texto até hoje, e, sendo mais fieis aos períodos históricos, passaremos por algumas leituras mais esclarecedoras da problemática zacariana. Mesmo com as dificuldades já indicadas, este é o momento de pontuar os lugares, os autores, os destinatários, e os motivos de ocorrerem às transformações no modo de ler esse profeta da Judéia.

Esse momento se faz valioso ao meio científico, pois, a partir dele, poderemos entender as leituras e as proposições admitidas das palavras do profeta. Buscamos com ele, uma espécie de censo comum entre os especialistas, para assim, nesta parte, delimitar os limites dos trabalhos posteriores sobre Zacarias coletados do ramo bíblico-exegético.

Passemos, portanto, à discussão sobre o modo de desenvolvimento histórico dos blocos de Zacarias. Como se disse anteriormente, o ponto que parece sustentável, de acordo com os autores, é que a literatura se cerca de incertezas. Mesmo assim, alguns deles não têm dificuldades em considerar o bloco Zc 1-8, como autógrafa da figura de Zacarias, do tempo da reconstrução do Templo de Jerusalém – como um contemporâneo de Ageu.[7]

Dessa forma, primeiro se descreverá aquilo que a pesquisa ratificou sobre o bloco Zc 9-14, para depois tratar da história de sua composição nas partes de Zc 9-11 e de Zc 12-14. Para ai sim, venhamos a perceber se hoje em dia, pesquisadores entendem Zc 1-8 como um profeta originário dos primeiros tempos do domínio persa na Judéia. Faremos um exercício ao inverso, que começa no fim para terminar no começo nos primeiros capítulos desse livro.

Ao fim de todo o processo, os autores e suas linhas teóricas seguem compreendendo a memória profética em relação ao corpus profético.[8] Contudo, metodologicamente compreendemos que as hipóteses, para que sejam relevantes, devem ligar Zacarias ao livro dos Doze Profetas, postulando traços entre o livro de Zacarias e o livro dos Doze Profetas.

2 As primeiras leituras cristãs

As afirmações de Jerônimo sobre Zacarias ressoaram nos tempos. Isso ocorre de tal modo que até o século XVII d.C. muito pouco havia lido e compartilhado sobre o livro. Assim, as primeiras análises

feitas, ocorreram mediante a chamada “Escola de Cambridge”. Um grupo ligado aos ideais liberais da Inglaterra e que iniciara seu ônus hermenêutico junto à figura de Josef de Mede.

3 Escola de Cambridge

A hermenêutica do livro começa a ser modificada quando o estudioso inglês dono da cátedra de Cambridge, Josef de Mede, em 1653, começa a estudar o livro. Mede logo percebeu um paralelo da profecia de Zacarias 11 com um texto de Mateus (Mt 27:2; 9,10), do Novo Testamento.[9] Foi quando passou a ligar o bloco de Zc 9-11 à autoria de Jeremias, tempo do pré-exílio judaíta.

Formaras-se, aí, a escola iniciada por Josef de Mede, que nos anos seguintes teve prosseguimento com Richard Kidder. Este argumentou que Zc 12-14 também era do profeta Jeremias.[10] O detalhe histórico da proposta de Mede é que ele acreditava que desde o capítulo 9 até o 11, compreendiam o exato período da destruição de Jerusalém por Nabucodonozor. Seus textos estão, pois, na iminência da deportação babilônica, logo relacionados ao pré-exílio. A Escola de Cambridge foi a primeira tentativa mais expressiva de se buscar uma proposta de leitura frente ao texto zacariano. Mesmo não podendo se afirmar que Josef de Mede foi a primeira pessoa que defendeu a homogeneidade do bloco de Zc 9-14, certamente ele deu um grande passo para essa concepção. Em 1700, seu discípulo, Richard Kidder, conhecido por Bispo Kidder, proclamou tal unidade, indicando por ela o autografo do profeta Jeremias. No caso, na leitura desse especialista, é o momento em que surge do termo Deutero-Zacarias, que era compreendido como o bloco de Zc 9-14.

Outro momento fundamental para a história da interpretação de Zacarias, ainda nos idos do ano 1785, foi o da contribuição de outro professor de Cambridge, chamado Willian Whiston. Ele concluiu que o até então o Deutero-Zacarias, quer dizer, o bloco Zc 9-14 não seria um texto único, mas a junção de duas partes. Willian Whiston foi quem apontou pela primeira vez para o fato de que esse pudesse ser o resultado de dois momentos distintos. O primeiro, à parte de Zc 9-11, originário da Samaria, fruto do tempo de Oséias; o segundo, de outra parte, isto é, de Zc 12-14, segundo o estudioso, formara-se a partir do reinado de Josias e da destruição de Jerusalém - como Edward Young descreve na sua introdução ao Antigo Testamento.[11]

De certa forma, o que se percebe até aqui é que os estudiosos consideravam o texto de Zacarias tendo, sobretudo, uma redação final no pós-exílio, no período do rei Dario. O texto seria iniciado com o bloco Zc 1-8, no tempo persa, e a parte mais antiga do livro, Zc 9-14, formada por textos pré-exílicos.[12]

4 A mudança: a leitura de Eichhorn

Quase um século depois, em 1824, na quarta edição de sua introdução ao Antigo Testamento, o teólogo protestante Eichhorn[13] afirma que o bloco Zc 9:1-10,12 seria um texto que relatava a invasão de Alexandre, o Grande, na Judéia. Outro detalhe aferido por Eichhorn foi que o texto de Zc 13:7-14:21, era para ele, um preâmbulo histórico das intrigas sacerdotais da época de Judas Macabeu, no ano de 161 a.C.

Daí surge a preocupação de separar o bloco tido entre os capítulos 9 a 14, admitindo o formato de Zc 9-11 como um Deutero-Zacarias e de Zc 12-14 como um Trito-Zacarias. De fato, passa-se a dividir o que antes era o todo de Zc 9-14. A corrente literária de Eichhorn agrada e vai sendo assimilada por importantes estudiosos como De Wette e Otto Eissfeld. Um desenvolvimento da linha de pesquisa de Eichhorn, atualmente, seria o grupo que considera a parte final de Zacarias, principalmente o Trito-Zacarias, como um apocalipse. Essa linha é levada à diante por estudiosos como Davies Baron[14] e Robert H. Pfeiffer,[15] influenciados, sobretudo pela antropologia inglesa.

5 As correntes em resumo

Com alguma facilidade podemos dizer que o texto de Zacarias possui algumas conotações apocalípticas, como Talbot Chambers introduz no seu texto de 1874. É que inicialmente, esse imaginário recaía principalmente sobre o bloco Zc 1-8, ou seja, um conjunto de textos que apresenta um todo de oito, ou sete, visões.[16] Contudo, a partir da pesquisa de Eichhorn, o dado apocalíptico de Zacarias ganha indexações históricas, principalmente por que, para ele, parte do texto pode ter sido construído no tempo helênico marcado pelas guerras na palestina. Depois dessas notícias sobre certas nuances da leitura do livro de Zacarias até o século XIX, parece possível questiona-las propondo diferenças temporais nas palavras do profeta.

Observemos o resumo a seguir:

1ª hipótese: a mais antiga leitura do texto foi a proposta por Josef de Mede. Ele indicou a autoria do capítulo 9-14 como um autor pré-exílico, provavelmente Jeremias. A última parte do texto a ser composto seria o bloco de Zc 1-8, no tempo persa, e a mais recente seria Zc 1-8.

2ª hipótese: levantada por aqueles que aderem à proposta de Willian Whiston, em 1785, que compreendem o texto composto por três partes, não duas. Zc 1-8 seria a primeira parte, típica do tempo persa; a segunda parte pertenceria ao pré-exílio, digamos, Zc 9-11; e a última parte, isto é, Zc 12-14, seria fruto do tempo posterior ao cativo babilônico. A segunda hipótese destaca, ainda, um esquema próximo ao da confecção de Zacarias. Que vai do pré-exílio com Zc 12-14; depois Zc 9-11, no pós-exílio; e, por fim, a primeira parte, no tempo do rei persa Dário, Zc 1-8.

3ª hipótese: esta aparenta ser a mais tradicional sobre a confecção de Zacarias, tendo mais adesões na academia, seu divulgador é Eichhorn. Por tudo, se as hipóteses anteriores dão a certeza de que o texto teria tido o último autógrafo no período de Dário, para esses pesquisadores, essa idéia começa a ruir. Sugerem que o bloco do Deutero-Zacarias (Zc 9-11) seria do tempo inicial grego, época de Alexandre. Já o Tritozacarias (Zc 12-14) seria do tempo da Revolta dos Macabeus. Então, desde 1824, o fim do texto de Zacarias não pertenceria ao tempo persa, mas ao tempo violento da Grécia sobre a Judéia, próximo ao fechamento do cânon dos doze profetas.

6 Compreendendo as hipóteses

Uma possível relação entre essas hipóteses pode iluminar algumas questões importantes. Podemos dizer que existem diferenciações persistentes, quanto à ideologia da primeira para a segunda hipótese. Esta exigiu a fragmentação do texto, sobretudo, por conta de uma maior preocupação com a Bíblia Hebraica. Já na primeira hipótese, havia maiores preocupações com o enredo do Novo Testamento.[17] Na relação entre as duas hipóteses compreende-se que seus defensores buscaram relacionar certos temas gerais, ou credos, entre os testamentos cristãos. Ao que parece, com isso, desejava-se certo dogmatismo inter-testamentário, fator que é desprezado por alguns setores da exegese da América Latina.[18]

Enfim, na terceira hipótese articula-se um outro tipo de paradigma. Se as duas hipóteses anteriores pensam o produto final do texto no tempo persa, a terceira rompe com a literalidade do texto. O início da confecção do texto bíblico passa a ser o tempo persa, concluindo com a parte final do texto (isto é, Zc 11-14) na guerra do Segundo Templo, nos tempos dos Macabeus. Percebe-se que essa hipótese é a mais atenta aos elementos críticos, sobretudo, ao desenvolvimento dos métodos históricos-críticos no século XIX. Ela, também, inicia, e ajuda, o diálogo da leitura sociológica bíblica com a exegese realizada na Americana-Latina.

7 Leituras contemporâneas de Zacarias

De certa forma, com essas três hipóteses têm-se a base de como foi interpretado o texto de Zacarias até hoje. Existem, evidentemente, outras propostas, mas elas se deram sempre na relação com essas primeiras. Um exemplo disso seria a linha assumida pelos especialistas Peter Lamarche[19] e Edward Hastings,[20] que concebem Zacarias a partir de duas divisões: a primeira do pré-exílio (Zc 9-14) e a outra mais recente, na era de Dario, Zc 1-8. Esses pesquisadores, que se aproximam da antiga hipótese de Mede, indicam que o texto teria sido fechado no tempo dos persas na Judéia. Hipótese, que pensamos tenha espaço, mas que destoa do fechamento do cânon dos doze profetas, no século II a.C.

A segunda hipótese na qual Willian Whiston foi o articulador, é pouco estudada na literatura especializada do Antigo Testamento, mas é a que mais se aproxima do seu paradigma de W. H. Lowe.[21] Este concorda com a divisão do livro em três partes, mas concebe-o no exílio e pouco depois do pós-exílio. Muito embora, essa possível divisão do texto em três partes seja coerente, sua pesquisa não relaciona o texto de Zacarias com o fechamento do cânon dos profetas no período dos Macabeus, o que o aproxima, nesse ponto, com a pesquisa de Lamarche e Hastings.[22]

A última hipótese é a que passa pelo consentimento de grande parte dos biblistas. Estes pensam num vínculo do livro dos Doze Profetas com o fim da pregação do profeta Zacarias,[23] isto é, colocam o Trito-Zacarias como tendo sido construído em decorrência do período dos Macabeus. Ora, de fato, essa última hipótese, aparenta articular de forma mais homogênea Zacarias ao livro dos Doze Profetas, no século II a.C. Além disso, une, historicamente, Zacarias à passagem do gênero profético para o gênero apocalíptico, como afirma Hermut Gese.[24]

8 Influências na leitura bíblica contemporânea

Um dos fatores que mais impressiona, nas leituras sobre Zacarias, é a assimilação da hipótese de Eichhorn pela crítica da Bíblia Hebraica. Esta parece fazer jus ao ímpeto dos pesquisadores de se voltaram, quase que exclusivamente, para a primeira parte do livro. Assim, em relação aos primeiros oito capítulos, certas contendas são verdadeiros desafios na atualidade, principalmente, aquela que busca reconhecer o grupo profético-apocalíptico desses capítulos. A fim de se resolver a questão, duas saídas vem merecendo uma análise cuidadosa frente a cada perícopo de Zacarias. Essa análise deve passar pelos critérios e especificidades de temas, conteúdos e literalidade.

A primeira linha crítica é baseada quase que estritamente aos temas e conteúdos do texto. Opção tida na exegese realizada na América Latina, como a elaborada por Gilberto Gorgulho.[25] Esse estudioso reconhece Zacarias como membro do povo judeu, que, segundo ele, possui tendências deuteronomistas.[26] Para ele, seriam os mesmos que, desde a invasão babilônica, teriam reescrito as histórias passadas em Israel e em Judá. Em seus trabalhos historiográficos, eles carregavam emblemas como a defesa da terra, a defesa da Lei, e eram influenciados permanentemente pelas tendências messiânicas.

A segunda linha de abordagem aparece praticamente em 1967, na pesquisa do teólogo escandinavo, W. A. M. Beuken.[27] Ele afirma que as partes do Proto-Zacarias teriam passado pelo crivo da historiografia cronista, mão posterior do tempo grego, ligada ao Segundo Templo. Assim, para Beuken, grupos de tendências sacerdotais acrescentaram discursos ao texto de Zacarias. Assim, o texto do Proto-Zacarias poderia ter recebido novos textos até o tempo dos conflitos dos Macabeus. Uma época que não poderia se imaginar como período de confecção do texto, pois colocava em xeque a pessoa de Zacarias nos tempos de Dario.

Conclusão

Na esteira das pesquisas realizadas, podemos dizer, que pelo assentamento da pesquisa de Eichhorn, o texto de Zacarias foi formado, sobretudo, pelas partes: Proto-Zacarias (Zc 1-8), Deutero-Zacarias (Zc

9-11) e Trito-Zacarias (Zc 12-14). Partes que, originalmente, foram articuladas em momentos distintos, mas que, pela redação, se uniram sobre foco da apocalíptica.[28] Uma questão que se abre para trabalhos futuros, recai exatamente sobre a tradição do Proto-Zacarias. Sobre elas mencionamos as seguintes perguntas: quem teria assegurado a tradição dos primeiros capítulos do livro? Seria um grupo de judeus formados por historiadores do exílio e do pós-exílio, alarmados pela catástrofe da destruição babilônica? Ou, um grupo de historiadores do período grego, ligados ao Templo, preocupados com a conversão do povo de Javé? As respostas a essas indagações certamente responderiam a que época se escreveu as visões, se elas pertenceriam à historiografia deuteronomista ou a cronista. O objetivo deste artigo foi apresentar o impasse em que se encontra, na atualidade, essa literatura e apontar para um terreno ainda pouco explorado pela crítica e a pesquisa bíblica.

* **Fábio Py Murta de Almeida** é Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), professor do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB) e do Seminário Teológico Batista de Niterói (STBN).

Notas

- [1] De acordo com o destaque dado por CHAMBERS, 1874, p. 7.
- [2] Cf. BENTZEN, 1968. O professor da Universidade Bonn, Werner H. Schmidt (1994, p. 264) comenta que o material teria sido acrescido tardiamente.
- [3] SCHULTZ, 1889, p. 64.
- [4] SICRE DIAZ, 1985, p. 580.
- [5] HARRISON, 1969, p. 951.
- [6] Num texto antigo de 1874 (CHAMBERS, p. 5-6), já indicou o problema da pessoa do profeta. Em outro texto antigo, de 1882, o mesmo problema é citado, tendo como base os diferentes textos que citam uma pessoa chamada Zacarias (cf. LOWE, 1882, p. v-vi).
- [7] Os seguintes autores colocam o bloco de Zc 1-8 no período persa: GORGULHO, 1986, p. 12-32 e SCHWANTES, 1986, p. 17-34.
- [8] CROATTO, 2001, p. 14-21; para a relação entre o livro dos Doze Profetas e o bloco do Proto-Zacarias (e Zacarias), Ver: BOUZON, 1999.
- [9] YOUNG, 1959, p. 295.
- [10] LOWE, p. ix-xx; HARRISON, p. 950-952; e YOUNG, p. 294-295.
- [11] YOUNG, p. 295.
- [12] LOWE, p. 950-2 e YOUNG, p. 294-295.
- [13] HARRISON, p. 952.
- [14] BARON, 1918.
- [15] PFEIFFER, 1948, p. 234-239.
- [16] ZENGER, 2003, p. 245-257.
- [17] Mesmo o teólogo do Novo Testamento, do início do século passado, Werner Georg Kümmel (1982, p. 134), percebe que a leitura construída sobre um versículo de Mateus até determinada época ocorreu pela influência do texto de Zacarias frente à leitura mateana.
- [18] Sobre esse tópico, ver todo o primeiro número da chamada Revista de Interpretação Latino-Americana (RIBLA). Ela que trata das opções aderidas pela parte dos estudiosos bíblicos nos países do Cone Sul, América Central e Caribe.
- [19] LAMARCHE, 1961, p. 338.
- [20] HASTINGS, 1962, p. 178-205.
- [21] LOWE, p. ix-xx.
- [22] O fechamento do livro dos Profetas no século II a.C é afirmado pelos estudiosos mais ligados ao estudo dos textos hebraicos. Ver, sobre esse assunto: Barreira, Treballe, 1999.
- [23] STEINMUELLER, p. 278-9 e PFEIFFER, 1948, p. 604-12.

[24] GESE, 1983, p. 190-218.

[25] GORGULHO, p. 12-25.

[26] Ver a defesa que Milton Schwantes (p. 11-25) faz no texto de Ageu sobre o vínculo de profetismo de Ageu e Zacarias sob a perspectiva da mão histórica deuteronomista.

[27] BEUKEN, 1967. Parte do texto de Zacarias, segundo o autor, foi redigida com a mão cronista por volta dos séculos IV e III a.C. Milton Schwantes, em seu trabalho de doutoramento, analisa o texto de Zc 7 sob o prisma de Beuken. Ver, ainda, SCHWANTES, 1977, p. 11-79.

[28] GESE, p. 190-218.

Referências

BARON, Davies. *Visions and Prophecies of Zechariah*. Comentary on Zechariah. Grand Rapids: Kregel, 1918.

BENTZEN, Aage. *Introdução ao Antigo Testamento*. vol 2. São Paulo: Aste, 1968.

BEUKEN, W.A.M. *Haggai-Sacharja 1-8. Studien zur Überlieferungsgeschichte der fruhnachexilischen Prophetie*. *Studia Semitica Neerlandica* 10. Assen: Van Gorcum, 1967.

BOUZON, Emanuel. *O livro do dodecaprofeita*. Rio de Janeiro: Puc-Rio, 1999. (Texto datilografado).

CHAMBERS, Talbot W., Book of Zechariah. In Schaff, Philip (Org.). *Minor Prophets: exegetically, theologically, and homiletically expounded*. New York: Scribner, Armstrong, & Co, 1874.

CROATTO, Jose Severino. A estrutura dos livros proféticos: as releituras dentro do corpus profético. *Revista de Interpretação Bíblica Latino Americana*, Petrópolis: Vozes, n° 35/3, p. 14-21, 2001.

GESE, Hertmut. O Início e o Fim do Apocalipsismo, à base do Livro de Zacarias. In: *Apocalipsismo* (Coletânea). São Leopoldo: Sinodal, 1983, p. 190-218.

GORGULHO, Gilberto da Silva. *Zacarias: a vinda do messias pobre*. Petrópolis: Vozes, 1985.

HASTINGS, Edward. (Ed.) *The Speaker's Bible. The Minor Prophets*: Michigan: Baker Book House, 1962.

HARRISON, Ronald Kenneth. *Introduction to the Old Testament: with a comprehensive of Old Testament studies and a special supplement on the Apocrypha*. Michigan: William B. Eerdmans, 1969.

KÜMENN, Werner Georg. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo, Paulinas, 1982.

LAMARCHE, Pierre. *Zacharie IX-XIV. Structure littéraire et messianisme*. Coleção *Études Bibliques*. Paris: Gabalda, 1961.

LOWE, W. H. *The Hebrew Students Commentary on Zachariah – Hebrew and LXX*. London: Macmillan and Co, 1882.

YOUNG, Edward. J. *An Introduction to the Old Testament*. London: The Tydale Press, 1959.

SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

SCHULTZ, H. *Alttestamentliche Theologie. Die Offenbarungsreligion auf ihrer vorchristlichen Entwicklungsstufe*. Frankfurt: Verlag Peter Lang, 1977.

SCHWANTES, Milton. *Ageu*. Petrópolis: Vozes, 1986.

SICRE DIAZ, José Luis. *Os Profetas e a justiça social*. São Paulo: Paulinas, 1985.

STEINMUELLER, John E. *Introducción Especial al Antiguo Testamento*. Buenos Aires: Desclée de Brouwer, [s.d].

PFEIFFER, Robert. H. *Introduction to the Old Testament*. New York: Harper & Brothers Publisher, 1948.

TREBOLLE BARREIRA, Julio. *A Bíblia Hebraica e a Bíblia Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1999.

ZENGER, Erich (Org.). *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.